APRESENTAÇÃO

CARLOS PAZ¹
UNICEN

GUILHERME GALHEGOS FELIPPE²
UNISINOS

Neste número especial da Revista Espaço Ameríndio, apresentamos o Dossiê intitulado “Fontes e problemas coloniais, leituras e análises atuais: temas da cultura sul-ameríndia no contexto colonial”, cujo objetivo é promover investigações no âmbito da História e da Antropologia desde a experiência do contato entre os nativos e o mundo colonial, tanto na América portuguesa, como na América espanhola.

Os processos de contato entre os grupos nativos ameríndios e os conquistadores geraram transformações em vários aspectos. Algumas delas são mais recorrentes no corpo documental colonial em função de serem diretamente relacionadas à agência nativa. Entre os aspectos de maior relevância que se encontram documentados e os que propomos como tópicos de análise são:

- As guerras intertribais, que sempre constituíam uma expressão relacional indígena e que sofreram alterações devido às condições

¹ Doutor em História pela Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNICEN) e professor da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNICEN). E-mail: paz_carlos@yahoo.com.

² Licenciado e Mestre em História pela PUCRS, atualmente cursando o Doutorado em História no PPGH-Unisinos, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Eliane Cristina Deckmann Fleck. E-mail: gdfelippe@yahoo.com.br.

**DOSSIÊ: FONTES E PROBLEMAS COLONIAIS, LEITURAS E ANÁLISES ATUAIS:
TEMAS DA CULTURA SUL-AMERÍNDIA NO CONTEXTO COLONIAL**

coloniais, incorporando novos elementos e atualizando-se. A guerra, pensada como uma expressão de um processo em transformação, possibilita, mediante sua abordagem, pensar sobre categorias como tempo e memória, espacialidade (geográfica e sociológica), direitos, representação da alteridade, construção genealógica como forma de poder, etc.

- Novas formas de trocas e geração de novas demandas como respostas às necessidades próprias dos nativos (armas, elementos para a liturgia indígena, empréstimos idiomáticos, etc.). Junto a isto, faz-se necessário ponderar de que modo o processo de complexidade da economia colonial integrou os nativos como provedores de bens (por exemplo, escravos, peças de resgate; bens como ceras, madeiras, animais, entre outros) que ocasionaram transformações em algumas estruturas sociais e do meio ambiente.

- Expressões da religiosidade nativa e novas formas de explicação da realidade social. A posição ativa dos indígenas não se restringiu apenas à reação frente à expansão colonial, cabendo aos nativos um papel fundamental nas transformações resultantes do contato. Assim, missionários se viram obrigados a traduzir e atualizar diversos aspectos de suas atuações catequéticas, bem como colonos e administradores tiveram de negociar alianças bélicas ou comerciais com as lideranças nativas.

A partir disto, pretende-se reunir artigos cuja abordagem temática esteja focada na atuação dos grupos sul-ameríndios frente à expansão do mundo colonial. O objetivo é demonstrar a potencialidade informativa das fontes coloniais, que permitem análises não somente sobre os agentes e as instituições detentores da escrita, mas também das ações, escolhas, dinâmicas relacionais e aspectos culturais dos nativos.

No artigo “Das práticas tradicionais às práticas reducionais: rituais de cura, luto e sepultamento nas reduções jesuítico-guarani (Província Jesuítica do Paraguai, século XVII)”, Eliane Cristina Deckmann Fleck, professora do Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos,

DOSSIÊ: FONTES E PROBLEMAS COLONIAIS, LEITURAS E ANÁLISES ATUAIS:
TEMAS DA CULTURA SUL-AMERÍNDIA NO CONTEXTO COLONIAL

analisa a correspondência jesuítica do século XVII à luz de pressupostos da História da Sensibilidade, com o objetivo de evidenciar tanto a ressignificação de práticas tradicionais indígenas – como aquelas ligadas ao luto e às cerimônias fúnebres – quanto a incorporação de saberes e práticas curativas nativas pelos missionários jesuítas nas reduções platinas.

Em “A presença indígena nas capelas da Capitania de São Vicente (século XVII)”, Glória Kok, pós-doutoranda do Departamento de Antropologia da Unicamp, mostra as impressões deixadas pelos índios trazidos do sertão nas esculturas, pinturas e arquitetura das capelas da Capitania de São Vicente. Por meio de imagens e relatos de missionários, padres seculares e cronistas, a autora analisa a preservação de tradições, saberes e práticas culturais que foram utilizadas e incorporadas pelos índios “encapelados”, que formaram uma das categorias pelas quais foi percebido o índio colonial.

Luisa Tombini Wittmann, Doutora em História pela Unicamp e professora da UDESC, analisa, em seu artigo intitulado “Harmonias e Dissonâncias da fé: jesuítas, ameríndios e a música nos primeiros anos do contato”, os depoimentos escritos pelos jesuítas atuantes no Brasil sobre o uso da música nas missões. Para além de uma estratégia imposta pelos missionários como uma das formas de conquistar e de converter os nativos, a autora mostra que a música foi um meio de negociar e traduzir os aspectos religiosos na agenda da catequização.

Em “Objetos, técnicas e subjetividades *de fora*: a cosmologia sul-ameríndia no contato colonial do século XVIII”, Guilherme Felipe, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, a partir de documentos religiosos e administrativos do século XVIII, analisa a comercialização de objetos e pessoas entre os índios chaquenhos e os agentes coloniais, de modo a entender como foram construídas as alianças e inimizades protagonizadas pelos nativos ao longo do contato colonial naquela região.

O Dossiê ainda conta com uma entrevista realizada com a professora Graciela Chamorro, que girou em torno de sua vasta

**DOSSIÊ: FONTES E PROBLEMAS COLONIAIS, LEITURAS E ANÁLISES ATUAIS:
TEMAS DA CULTURA SUL-AMERÍNDIA NO CONTEXTO COLONIAL**

formação nas áreas da Teologia, História e Antropologia, e a relação entre a documentação histórica e o trabalho de campo em suas investigações. Por fim, apresentamos as resenhas do livro de Graciela Chamorro, “Decir el cuerpo: Historia y etnografía del cuerpo en los pueblos Guaraní”, escrita por Josefina G. Cargnel, graduanda da Facultad de Humanidades da Universidad Nacional del Nordeste (Corrientes/Argentina); e do livro de Guillermo Wilde, “Religión y poder en las misiones de guaraníes”, escrita por Luís Alexandre Cerveira, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos.